

OS EFEITOS DO USO PROLONGADO DE PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADAS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Julia Belgrowicz Martins ¹
114.224.369 – 93
Mylena Conde Fraga ²
114.173.029-41
Gabriela da Cruz Lindes ³
Isabela Mezzari ⁴
Patrick Alves dos Santos ⁵

Orientação:
Karina Turra Osternack ⁶

¹Discente de Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe

²Discente de Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe

³Discente de Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe

⁴Discente de Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe

⁵Discente de Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe

⁶Mestre em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe. Docente da graduação da Faculdades Pequeno Príncipe

E-mail: juliabelgrowicz@gmail.com
mylenaconde@hotmail.com

Revisão de Literatura

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepcional, pílulas combinadas, sistema cardiovascular, ciclo menstrual.

RESUMO: Devido à precoce iniciação dos jovens à vida sexual, surge a preocupação com gestações indesejadas, levando assim a indispensabilidade de se utilizar métodos contraceptivos. Dentre os recursos contraceptivos disponíveis, um dos mais populares é o anticoncepcional oral sendo utilizado por aproximadamente 100 milhões de mulheres no mundo, pois além de prevenir a gravidez também traz consigo benefícios como: a redução da cólica, regulação do ciclo menstrual, diminuição da acne e outros (ALMEIDA e ASSIS, 2017). Com a evolução da indústria farmacêutica, novas formulações destes contraceptivos foram desenvolvidas, onde a dosagem hormonal foi reduzida e foram incrementadas novas elaborações na pílula, como os que incluem anticoncepcionais combinados (progesterona e estrogênio) e exclusivo de progesterona. Porém, efeitos tromboembólicos foram relatados por suas usuárias. Os efeitos dos hormônios sexuais femininos sobre o sistema cardiovascular têm sido tema de bastante interesse científico, pois os vasos sanguíneos são alvo dos efeitos desses hormônios, uma vez que existem receptores de estrogênio e progesterona em todas as camadas constituintes dos vasos sanguíneos (BASTOS, *et al.*, 2010). Os objetivos do trabalho são: apontar os efeitos adversos do uso prolongado de pílulas anticoncepcionais combinadas no sistema cardiovascular, compreender a fisiologia do ciclo menstrual, elucidar a atividade farmacológica do medicamento no organismo e indicar fatores que levam aos possíveis efeitos adversos ao sistema cardiovascular. A

metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão narrativa. Foram consultados artigos para elaboração deste trabalho. Dentre as bases de dados consultadas estão: Scielo, PubMed, Lilacs, Medline. O método de escolha dos artigos foi com base no tema, sendo este os efeitos colaterais do uso prolongado de anticoncepcionais. O método de exclusão utilizado foi em relação ao período, que deveria ser a partir de 2010 e artigos que não tivessem devida relevância ao tema. O ciclo menstrual é um acontecimento biológico, que tem como característica o fluxo sanguíneo vaginal mensal. Este fenômeno é motivado pela retirada do suporte uterino pelos hormônios esteróides ovarianos, que levam a descamação das camadas superficiais do revestimento uterino, ao final de cada ciclo, sendo que o primeiro ocorre durante a adolescência sendo interrompido durante a gravidez e amamentação, tendo seu término na menopausa (MOORE *et al.*, 2013). O principal mecanismo de ação dos contraceptivos orais combinados é conduzir a manutenção dos níveis hormonais constantes de estrogênio e progesterona. Após o contraceptivo ser ingerido, ele será absorvido no intestino e passará para corrente sanguínea. Através do sangue, circulam e chegam até o hipotálamo e na hipófise onde será sua atuação (BRUTTTON, 2012). O estrógeno contido na pílula irá agir impedindo a secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), do hormônio foliculoestimulante (FSH) e do hormônio luteinizante (LH) através de uma via de retroalimentação negativa localizada na adeno-hipófise (RANG *et al.*, 2012). As substâncias presentes nos Contraceptivos Orais Combinados (COC) tentam reproduzir as propriedades dos esteroides endógenos. O etinilestradiol (EE) induz alterações significativas no sistema de coagulação, culminando com aumento da geração de trombina. Ocorre também aumento dos fatores de coagulação (fibrinogênio, VII, VIII, IX, X, XII e XIII) e redução dos inibidores naturais da coagulação (proteína S e antitrombina), produzindo um efeito pró-coagulante leve. O risco de tromboembolismo venoso (TEV) é dependente da dosagem de EE. A alta dosagem de EE (≥ 50 mcg) está associada a um aumento de duas vezes no risco de TEV quando comparada à baixa dosagem desse hormônio (< 50 mcg). O etinilestradiol, pela sua elevada potência biológica comparado ao estradiol (mil vezes mais potente), exacerba a produção de angiotensinogênio hepático, que, por sua vez, causa elevação da pressão arterial pelo sistema renina-angiotensina-aldosterona. Além disso, o progestagênio associado ao EE presente nos COC é similar, porém não reproduz todas as características da progesterona natural. Os contraceptivos combinados, por qualquer via, além de interferirem na pressão arterial (PA), potencializam o risco de Trombose Arterial (TA) em pacientes já predispostas. Em pacientes hipertensas bem controladas, com menos de 35 anos, pode-se usar o contraceptivo combinado, porém observando os critérios da OMS (BRITO; NOBRE; VIEIRA, 2011). Após o término do trabalho foi **concluído** que os contraceptivos orais combinados devem ser escolhidos levando em consideração aspectos individuais de cada paciente como seus hábitos de vida, histórico de saúde e familiar, além de suas condições socioeconômicas. É de extrema importância que tenha a orientação médica e sejam realizados exames, afim, de evitar complicações indesejadas no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. C.; VIOLA, R. C. **Anticoncepcionais hormonais orais**. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia2.pdf>> Acesso em 06.out.2018.

BASTOS, M. B.; et al. **Contraceção Hormonal e Sistema Cardiovascular**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil, 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/abc/2011nahead/aop01211.pdf>> Acesso em 06.out.2018.

BRITO, M. B.; NOBRE, F.; VIEIRA, C. S. **Contraceção hormonal e sistema cardiovascular**. Arquivos brasileiros de cardiologia, São Paulo, v. 96, n. 4, p. 81-89, 2011.

BRUNTON, L. L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª ed. New York: Mc Graw Hill, 2012.

MOORE, K. L; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M., FLOWER, R.J., HENDERSON, G. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.